



Prefeitura de Itumbiara-GO
Professor de Educação Básica – PEB I – Pedagogia

LÍNGUA PORTUGUESA

Características e funcionalidades de gêneros textuais variados. Interpretação textual de gêneros textuais variados Sequências textuais: descritiva, narrativa, argumentativa, injuntiva, dialogal	1
Modos de enunciação presentes no texto	11
Gramática normativa	12
Mecanismos de produção de sentidos nos textos: polissemia, ironia, comparação, ambiguidade, citação, inferência, pressuposto	12
Organização do texto e fatores de textualidade (coesão, coerência, intertextualidade, informatividade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade)	14
Progressão temática.....	16
Elementos de sequenciação textual: referenciação, substituição, repetição, conectores e outros elementos	17
Tipos de argumento.....	21
Classificação gramatical.....	22
Processo de formação de palavras	33
Análise morfosintática. Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. 16. Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração.....	36
Fenômenos gramaticais e construção de significados na língua portuguesa.....	44
Concordância verbal e nominal	45
Regência verbal e nominal	47
Colocação pronominal.....	50
Pontuação	52
Questões	56
Gabarito.....	66

MATEMÁTICA

Conjuntos numéricos. Números naturais e números inteiros: operações e relação de ordem. Números racionais e reais: operações, relação de ordem, propriedades e valor absoluto. Números complexos: conceito, operações e representação geométrica	1
Divisibilidade, máximo divisor comum, mínimo múltiplo comum e decomposição em fatores primos.....	23
Progressão aritmética e progressão geométrica: razão, termo geral e soma dos termos.....	32

SUMÁRIO



Noções de matemática financeira: razão, proporção, regra de três simples e composta, porcentagem, juros simples, juros compostos e descontos simples.....	36
Conceito, representação gráfica e aplicações das funções: afim, quadrática, exponenciallogarítmica e modulares.....	44
Sistemas de equações: conceito, resolução, discussão e representação geométrica ..	67
Noções de estatística: apresentação de dados estatísticos: tabelas e gráficos. Medidas de centralidade e medidas de dispersão.....	71
Geometria plana: polígonos regulares, perímetro e áreas.....	85
Geometria espacial: poliedros regulares, perímetro, áreas e volumes.....	88
Noções de análise combinatória: princípio fundamental da contagem, arranjos simples, permutações simples e combinações simples. Noções de probabilidade: experimento aleatório, espaços amostrais finitos e equiprováveis e eventos aleatórios	97
Questões	104
Gabarito.....	113

ATUALIDADES E HISTÓRIA, GEOGRAFIA E CONHECIMENTOS GERAIS DE GOIÁS E DE ITUMBIARA

Formação econômica de goiás: a mineração no século xviii, a agropecuária nos séculos xix e xx, a estrada de ferro e a modernização da economia goiana	1
Modernização da agricultura e urbanização do território goiano	7
A população goiana: povoamento, movimentos migratórios e densidade demográfica	9
Economia goiana.....	16
As regiões goianas e as desigualdades regionais	18
Aspectos físicos do território goiano: vegetação, hidrografia, clima e relevo.....	24
Aspectos da história social de goiás: o povoamento branco, os grupos indígenas, a escravidão e cultura negra, os movimentos sociais no campo e a cultura popular	27
Aspectos histórico-geográficos de itumbiara-go.....	29

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Família de sistemas operacionais microsoft windows para microcomputadores pessoais: interface gráfica do usuário e seus elementos, além da utilização da ajuda e suporte e dos atalhos de teclado; configurações e painel de controle, abrangendo a solução de problemas; aplicativos pertencentes ao windows (bloco de notas, paint, wordpad e mapa de caracteres).....	1
Gerenciamento de arquivos e pastas, incluindo os tipos de arquivos e suas extensões e a pesquisa e localização de conteúdo	51
Procedimentos de backup e gerenciamento de impressão	55



Instalação, desinstalação ou alteração de programas e ativação ou desativação de recursos, incluindo a configuração de aplicativos	57
Compactação e extração de conteúdo a partir de arquivos zip	59
Aplicativos para escritórios por meio de software livre e de software proprietário.....	60
Processador de textos (criação, edição e formatação de textos e recursos voltados à automação de documentos).....	64
Planilha eletrônica (tipos de dados e referências, criação de planilhas e gráficos, inserindo fórmulas aritméticas e fórmulas baseadas em funções de planilha, configuração de página e impressão, formatação de células e formatação condicional, validação de dados e aplicação de filtros e obtenção de dados de fontes externas)	86
Gerador de apresentação (criação de slides, formatação e inserção de imagens e objetos e efeitos de transição e animações, apresentação de slides e exportação para o formato pdf)	110
Navegadores de internet, serviços de busca na web.....	123
Serviços de correio eletrônico	129
Questões	137
Gabarito.....	144

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Educação e Proteção Social: a prevenção dos riscos sociais e das vulnerabilidades de crianças, adolescentes, jovens, idosos, mulheres e pessoas com necessidades especiais	1
O Paradigma Educativo no SINASE: a função da escola no desenvolvimento do adolescente em cumprimento de medidas socioeducativas	4
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	9
Mediação e Gestão de Conflitos na Prática Educativa e Social	41
O Atendimento Educacional Especializado no Contexto das Instituições de Assistência Social.....	45
Sexualidade, Gênero e Educação para Prevenção de Violências e Garantias de Direitos.....	50
Diversidade Cultural e Formação para Cidadania.....	54
Educação e Saúde Mental: Ações intersetoriais para prevenção, promoção e cuidado da população em situação de vulnerabilidade social	57
Teorias educacionais e Teorias pedagógicas	63
Metodologias ativas em sala de aula	68
Função social da escola	69
Avaliação da educação escolar	71
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.....	73
Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	89
Formação inicial e continuada de professores.....	143
Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento (Piaget, Vigotski, Wallon).....	145
Questões	153
Gabarito.....	162

SUMÁRIO



Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

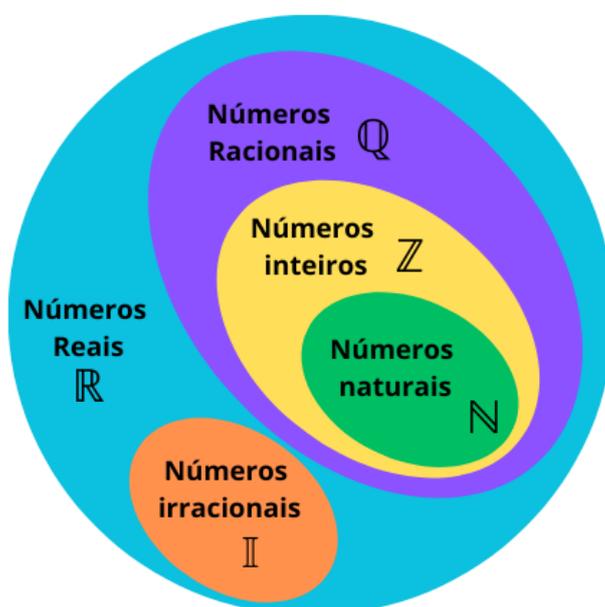
A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.



O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves $\{ \}$. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos. Exemplo: $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.



CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

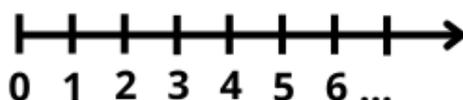
O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

$N^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $N^* = N - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

$N_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais pares.

$N_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais ímpares.

$P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.





A Ocupação Mineratória – Mineração

Enquanto o século XVII representou etapa de investigação das possibilidades econômicas das regiões goianas, durante a qual o seu território tornou-se conhecido, o século XVIII, em função da expansão da marcha do ouro, foi ele devassado em todos os sentidos, estabelecendo -se a sua efetiva ocupação através da mineração. A primeira região ocupada em Goiás foi a região do Rio Vermelho. Entre 1727 e 1732 surgiram diversos arraiais, além de Santana (posteriormente Vila Boa de Goiás), em consequência das explorações auríferas ou da localização na rota de Minas para Goiás. Em 1736 já havia nas minas de Goiás 10.236 escravos. Nas proximidades de Santana surgiram os arraiais de Anta e Ouro Fino; mais para o Norte, Santa Rita, Guarinos e Água Quente. Na porção Sudeste, Nossa Senhora do Rosário da Meia Ponte (atual Pirenópolis) e Santa Cruz. Outras povoações surgidas na primeira metade do século XVIII foram: Jaraguá, Corumbá e o Arraial dos Couros (atual Formosa), na rota de ligações de Santana e Pirenópolis a Minas Gerais.

Ao longo dos caminhos que demandavam a Bahia, mais ao Norte, na bacia do Tocantins, localizaram-se diversos núcleos populacionais, como São José do Tocantins (Niquelândia), Traíras, Cachoeira, Flores, São Félix, Arraias (TO), Natividade (TO), Chapada (TO) e Muquém. Na década de 1740 a porção mais povoada de Goiás era o Sul, mas a expansão rumo ao norte prosseguia com a implantação dos arraiais do Carmo (TO), Conceição (TO), São Domingos, São José do Duro (TO), Amaro Leite, Cavalcante, Vila de Palma (T O), hoje Paranã, e Pilar de Goiás e Porto Real (TO), atual Porto Nacional, a povoação mais setentrional de Goiás.

O sistema de datas

Era através do sistema de datas que se organizava a exploração do ouro, conforme o ordenamento jurídico da época. Assim que um veio de ouro era descoberto em uma região mineradora, imediatamente, o Superintendente das Minas ordenava que a região fosse medida e dividida em lotes para poder ter início o processo de mineração. Cada lote tinha a medida de 30 x 30 braças (uma braça tem 2,20m), ou seja, aproximadamente 66 x 66m. Estes lotes recebiam a denominação de datas e, cada data, por sua vez, era equivalente a uma lavra de mineração.

As datas se distribuíam da seguinte forma:

- O minerador responsável pelo achado escolhia a primeira data para si. Um funcionário da Real Fazenda (o ministério responsável pela mineração na época) escolhia a segunda data para o rei. O responsável pelo achado tinha o direito de escolher mais uma.

- O rei não tinha interesse em explorar diretamente a sua data e ordenava que ela fosse leiloada entre os mineradores interessados em explorá-la. Quem pagasse mais ficaria com ela. O dinheiro do leilão era enviado a Portugal, como renda pessoal do rei. As demais datas eram distribuídas por sorteio aos mineradores que possuísem um mínimo de doze escravos para poder explorá-las. Cada minerador tinha direito a uma data por vez. Repare que a atividade mineradora era extremamente intensiva em utilização de mão-de-obra. Doze homens trabalhavam junto em um espaço de apenas uma lavra.

O início da mobilidade social

Diferentemente da economia canavieira (cana-de-açúcar) que tinha uma sociedade estamental (no estado em que você nasceu permanece), a sociedade mineradora não era estática. Havia a possibilidade, mesmo que pequena, de mudança de classe social. Foi o início da mobilidade social no Brasil.

Existiam dois tipos de mineradores, o grande, era o minerador de lavra, e o pequeno, o de faiscação. O minerador de lavra era aquele, dono de pelo menos 12 escravos, que participava do sorteio das datas e tinha o direito de explorar os veios de ouro em primeiro lugar. Quando uma lavra começava a demonstrar esgotamento e a produtividade caía geralmente ela era abandonada e, a partir deste momento, o faisgador poderia ficar com o que sobrou dela.



O Windows é o sistema operacional mais popular do mundo, sendo usado em desktops, laptops, tablets e smartphones. O Windows surgiu em 1985 como uma interface gráfica para o MS-DOS, e desde então evoluiu com diversas versões. Vejamos algumas dessas versões:

WINDOWS XP

O Windows XP é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft. Sua primeira versão foi lançada em 2001, podendo ser encontrado na versão Home (para uso doméstico) ou Professional (mais recursos voltados ao ambiente corporativo).

A função do XP consiste em comandar todo o trabalho do computador através de vários aplicativos que ele traz consigo, oferecendo uma interface de interação com o usuário bastante rica e eficiente.

O XP embute uma porção de acessórios muito úteis como: editor de textos, programas para desenho, programas de entretenimento (jogos, música e vídeos), acesso à internet e gerenciamento de arquivos.



Inicialização do Windows XP.

Ao iniciar o Windows XP a primeira tela que temos é tela de logon, nela, selecionamos o usuário que irá utilizar o computador¹.



Tela de Logon.

¹ <https://docente.ifrn.edu.br/moisessouto/disciplinas/informatica-basica-1/apostilas/apostila-windows-xp/view>



A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E PROTEÇÃO SOCIAL NA PREVENÇÃO DE VULNERABILIDADES

A educação e a proteção social estão intrinsecamente relacionadas na promoção do bem-estar e na redução das desigualdades sociais. Enquanto a educação proporciona conhecimento, autonomia e oportunidades de desenvolvimento, a proteção social atua na garantia de direitos e na oferta de suporte para grupos vulneráveis. A integração dessas duas esferas é essencial para a prevenção de riscos sociais e para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

► Educação como instrumento de prevenção de riscos sociais

A educação é um dos principais mecanismos de enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Ao garantir acesso à escola e promover a aprendizagem significativa, o sistema educacional contribui para a redução da pobreza, da violência e da exclusão social. O conhecimento adquirido na escola amplia as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, fortalecendo a autonomia dos indivíduos e quebrando ciclos intergeracionais de desigualdade.

Além do ensino formal, a educação pode atuar na prevenção de riscos por meio de programas que abordam temas como direitos humanos, saúde, cidadania e empregabilidade. Essas iniciativas capacitam crianças, adolescentes, jovens, idosos, mulheres e pessoas com necessidades especiais para lidarem com desafios sociais e econômicos, reduzindo sua exposição a situações de risco.

► A proteção social como suporte para a permanência na educação

A proteção social desempenha um papel fundamental na garantia do acesso e da permanência dos estudantes na escola. Medidas como assistência financeira a famílias em situação de vulnerabilidade, oferta de alimentação escolar e suporte psicossocial são essenciais para minimizar barreiras que dificultam a continuidade dos estudos.

Programas governamentais, como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada, são exemplos de políticas que associam proteção social e educação, incentivando a frequência escolar e garantindo melhores condições para o aprendizado. Além disso, a implementação de estratégias de acolhimento e atendimento especializado para grupos vulneráveis, como crianças em situação de trabalho infantil e adolescentes em risco de evasão escolar, fortalece a rede de proteção social e educativa.

► A escola como espaço de acolhimento e promoção da equidade

A escola tem um papel central na proteção social ao funcionar como um espaço de acolhimento e promoção da equidade. Além de ser um ambiente de aprendizado, a escola pode atuar como um centro de referência para a identificação e encaminhamento de casos de vulnerabilidade social.

A formação de professores para lidar com a diversidade e as demandas específicas dos estudantes em situação de risco é essencial para garantir um atendimento adequado e inclusivo. Projetos pedagógicos que promovem a valorização da diversidade cultural, a equidade de gênero e a acessibilidade fortalecem o senso de pertencimento dos alunos e contribuem para a redução das desigualdades sociais.

A articulação entre a escola e outros setores, como saúde, assistência social e segurança, é fundamental para ampliar a eficácia das políticas de proteção social. Dessa forma, a educação se consolida como um pilar essencial na prevenção de vulnerabilidades e na promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva.